

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

2ª EDIÇÃO

Só Quando o Homem é Homem

— Faz o Que Juarez Fez —



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

**SÓ QUANDO O HOMEM É  
HOMEM FAZ O QUE JUAREZ FEZ**

Num dia em que a natureza  
despertou calma e serena,  
à sombra de uma latada  
humilde, tosca e pequena  
esta história escapuliu  
do bico da minha pena.

No tempo em que no Brasil  
não existia ferrovia  
nem estradas asfaltadas  
como as que há hoje em dia  
um caso um tanto espantoso  
aconteceu na Bahia.

Era o Banco do Brasil  
pequena organização  
que só tinha agência em centro  
de maior população  
Jequié já tinha grande  
comercialização.

Havia em seus arredores  
os criadores de gado,  
granjeiros, e o comércio  
já estando adiantado  
instalaram uma agência  
naquela parte do Estado.

Balacó andava sempre  
vestido elegantemente;  
resolveu pedir um dia  
no banco emprego ao gerente  
este o recebeu sorrindo  
parcimoniosamente.

Quando viu os documentos  
que Balacó lhe estendia  
comprovando a competência  
que o rapaz possuía  
só se não tivesse vaga  
um cargo lhe negaria.

- Acho que nem carecemos  
de fazer experiência,  
amanhã às oito horas  
compareça à esta agência  
pois indubitavelmente  
o senhor tem competência.

Balacó muito contente  
voltou para casa só,  
botou o chapéu num tomo  
os óculos num caritó  
e disse para si mesmo  
"tu tens sorte, Balacó".

Saiu da sala bebendo  
um caneco de aluá  
e viu ao ver pendurados  
no alpendre um landuá  
uma velha baladeira  
e um roto patuá.

Nunca mais caracereria  
de ter que armar quixó  
pra surpreender preás  
que a morte causava dó  
fazer gangorra e arapuca  
não era pra Balacó.

Seu pai, ladrão de cavalos  
vivera sem ter repouso,  
morrera numa emboscada  
por ser burto e presunçoso;  
não, Balacó tinha um plano  
muito mais audacioso.

Ia trabalhar no banco  
com muita perseverança  
conseguir junto ao gerente  
o máximo de confiança  
da forma que já fizera  
pela circunvizinhança.

Assim, no dia seguinte  
apresentou-se ao gerente,  
estendeu-lhe a mão enquanto  
se inclinava levemente  
tratando o superior  
cerimoniosamente.

E começou o trabalho  
com muita seriedade  
lidando com os clientes  
influentes da cidade  
e para todos mostrando  
muita amabilidade.

Transcorrendo um ano com  
Balacó lidando a fio  
com mais obstinação;  
mais tenacidade e brio  
ele escutou do gerente  
um caloroso elogio.

Os depósitos na agência  
se tornaram mais constantes  
por parte dos fazendeiros,  
granjeiros, comerciantes  
que já somavam centenas  
de grandes depositantes.

Quando o número de empregados  
a serviço do gerente  
para atender a todos  
já era insuficiente  
Balacó falou ao chefe  
despretensiosamente:

- Se o senhor quiser eu fico  
depois que o Banco fechar  
cuidando de pormenores  
que é pra não atrasar  
quem vem no dia seguinte  
a fim de depositar.

Arlindo o gerente amigo  
respondeu num tom cordato:

- Você já trabalha muito  
mas o que diz é um fato  
se aceita este sacrifício  
eu lhe fico muito grato.

...Tenho uma chave do cofre  
que fica ali escondida  
quando você se cansar  
feche a porta da saída  
que a segurança do Banco  
estará bem garantida.

Arlindo foi para casa  
e viu sua esposa Irene  
cuidando dos afazeres  
com sua filha Marlene  
pediu um café enquanto  
falava num tom solene:

- Balacó é um rapaz  
capaz e eficiente,  
educado, criativo,  
culto e muito inteligente  
hoje ficou trabalhando  
depois do expediente.

Marlene disse a seu pai:  
- Eu não tenho vaidade  
porém tive que curvar-me  
à grande realidade:  
eu estou apaixonada  
pelo um moço da cidade.

...O seu nome é Juárez  
é alegre e jovial,  
trata-se de um detetive  
que veio da capital  
em nome do presidente  
lá da agência central.

O pai sacudindo os ombros  
 não fez nenhum comentário  
 penetrou no quarto para  
 o repouso necessário  
 adormecendo em razão  
 do seu trabalho diário.

Quando a cidade dormiu  
 Balacó tranqüilamente  
 abriu o cofre e ensacou  
 todo o dinheiro existente  
 e ria para si mesmo  
 da burrice do gerente.

Havia naquele saco  
 uma fortuna em dinheiro  
 fechou a porta da frente  
 depois saiu sorrateiro  
 com menos de meia hora  
 entrava no marmeleiro.

È só ouvia o soturno  
 mugido de uma vaca,  
 passando em unhas-de-gato  
 carrapicho, arapiraca...  
 seu pensamento era um só  
 "Nunca mais ninguém me atraca".

Quando percorresse léguas  
 pagaria um potro arisco  
 pois além de ser veloz  
 viajaria sem risco  
 e só o desprezaria  
 às margens do São Francisco.

Ingressando em Pernambuco  
compraria provisão  
usaria, em vez de botas  
no sol quente do sertão  
quinaipes de escurrulepo  
em moda na região.

Vamos deixar Balacó  
cavalgando livremente  
e vamos voltar à casa  
do nosso incauto gerente  
que agora, ainda dorme  
no leito, pesadamente.

Despertou às sete horas  
com o movimento do lar  
inda se espreguiçou antes  
pra depois se levantar  
tomou tranqüilo o café  
pra então se arrumar.

Comeu uma tapioca  
que esquentava num forno  
olhando em torno de si  
tirou o chapéu dum tomo  
era só o que faltava  
pra completar-lhe o adorno.

Logo que chegou no banco  
Abriu a porta da frente  
e começou tudo como  
fazia habitualmente  
só faltavam vir o caixa  
o Balacó e o servente.



E criteriosamente  
tudo estava em seu lugar  
o caixa e o servente  
não demoraram em checar  
o que há com Balacó  
ele não é de atrasar.

...Certamente está casando  
porque trabalhou bastante  
o serviço neste banco  
é bastante extenuante  
de qualquer forma a demora  
já se torna inquietante.

Arlindo disse ao servente:  
vá imediatamente  
à casa de Balacó  
e traga notícia urgente  
ele não é infalível  
porém pode está doente.

Feito um corisco o servente  
cumpre a ordem recebida  
foi ao lar de Balacó  
voltando logo em seguida  
e disse: - Na casa dele  
não há nem sinal de vida.

O gerente ficou em  
completa imobilidade  
reuniu forças e abriu  
o cofre com brevidade  
Arlindo se viu diante  
da grande realidade.

Colocou a mão na testa  
como quem pensa e afaga  
depois emitiu um grito  
seguindo de uma praga,  
- Nem que seja no inferno  
esse baitola me paga.

... Vamos fechar a agência  
disse Arlindo indignado  
pra comunicar o fato  
ao maldito delegado  
para começar a busca  
àquele amaldiçoado.

No entanto o delegado  
quando soube do ocorrido,  
a hora que foi o furto  
o tempo já transcorrido,  
disse vencido: - É inútil  
Balacó ser perseguido.

... Além do mais ninguém sabe  
pra que lado ele partiu,  
se a gente vai para o leste  
pra oeste ele seguiu,  
se cavalgar para o sul  
para o norte ele saiu.

... Se desenfreadamente  
sem rumo certo e sem trégua  
num ato precipitado  
cavalgarmos uma légua  
Balacó já estará  
pra lá da baixa da égua.

Arlindo voltou pra casa  
ao encontro de Irene,  
transpôs uma velha grade  
à feição de um grande N  
e avistou Juarez  
palestrando com Marlene.

E com os olhos mesclados  
de ira e ansiedade  
foi contando à sua esposa  
a grande e triste verdade;  
Juarez ouvia com  
grande curiosidade.

Depois disse pra Arlindo:  
- Não carece se afobar,  
eu vou cuidar deste caso  
mas sem me precipitar  
sou detetive do banco  
pra desses casos cuidar.

Marlene ficou surpresa  
mas se desfez do abalo  
e disse timidamente:  
- Eu vou buscar seu cavalo  
que está aí em frente  
mastigando um glabo talo.

Quando a moça se ausentou  
Juarez mais positivo  
disse: - O meu coração fica  
nesta cidade cativo;  
esse tal de Balacó  
eu o trago morto ou vivo.

O cavalo estava pronto;  
e a brisa suave e lene  
acariciava as faces  
de Juarez e Marlene;  
esta vez para o rapaz  
um juramento solene:

- Eu vou guardar para sempre  
nosso mais feliz momento  
e você estará sempre  
dentro do meu pensamento  
eu vou sentir seu amor  
até no rumor do vento.

Juarez lhe disse: - Eu volto  
e aquilo que digo, faço.  
Sem disfarçar dona Irene  
mostrou um certo embaraço  
e Arlindo fez que não viu  
dos jovens um forte abraço.

Juarez esporeou  
cruelmente o surubim,  
o nobre animal correu  
como nunca fez assim  
e empreendeu a viagem  
possivelmente sem fim.

A estrada era comprida  
sem curva ou protuberância,  
Juarez já era agora  
a insignificância  
de um ponto ao longe impreciso  
que se perdia na distância.

Porém o sexto sentido  
que todo mocinho tem  
Juarez como os demais  
tinha que tê-lo também  
sofreu a montaria  
e viu um serrote além.

Aconselhou o cavalo  
ir naquela direção  
e o animal, coitado  
não fizera objeção;  
Juarez seguiu movido  
por estranha intuição.

O morro era o nascedouro  
dum belo manancial,  
sem ser o rumor das águas,  
o vôo ocasional  
de passarinhos, o resto  
era silêncio total.

Juarez revolvendo as folhas  
viu terra fresca e cavou  
com pouca profundidade  
um corpo fresco encontrou  
com infinita surpresa  
os olhos esbugalhou.

E a água do riacho  
corria displicentemente,  
a lua clareava o monte  
despreocupadamente  
Juarez não via em torno  
qualquer vestígio de gente.

E do produto do furto  
não tinha nem o sinal;  
Juarez pegou o corpo  
de Balacó afinal  
levando a carga macabra  
no dorso do animal

Chegando à casa de Arlindo  
lhe disse: - Tenha cuidado  
com este corpo, que eu vou  
me retirar apressado  
porque quero, enquanto é noite  
falar com o delegado.

O delegado já estava  
dormindo pesadamente  
com os dois pés sobre a mesa;  
Juarez viu em sua frente  
livros velhos atirados  
desorganizadamente.

Juarez tocou levemente  
com a ponta da chibata  
o delegado acordou  
e o jovem, na hora exata  
disse: - Como delegado  
já sabe do que se trata.

Perguntou o delegado:  
- O que você faz aqui?  
anteontem houve um roubo  
mas eu não saí daqui,  
Balacó deve estar morto  
para minha felici...

Não completou a palavra  
suas mãos tremiam, frívidas,  
um suor frio escorria  
pelas suas faces lívidas  
talvez sentindo nas costas  
o peso das suas dívidas.

Agora estava perdido  
traíra-se infantilmente  
partiu contra Juarez  
porém um punho potente  
tão mortal quanto um machado  
fê-lo sentar novamente.

- Sossegue, homem, sossegue  
porque não o vou matar  
vou deixá-lo inconsciente  
depois o vou amarrar  
porque é somente a lei  
que o deverá julgar

Sabará, o delegado  
como covarde vilão  
desses que só tem coragem  
com uma arma na mão  
mesmo assim queria tudo  
menos ir para a prisão.

Felinamente pulou  
numa atitude suicida,  
porém Juarez postou-se  
junto à porta de saída  
Sabará viu que só tinha  
alguns segundos de vida

Juarez lhe aplicando  
um golpe descomunal  
o delegado caiu  
sobre o seu próprio punhal  
e para o mundo dos sonhos  
deu o mergulho final.

Juarez botou o corpo  
nos ombros atravessado  
e o saco de dinheiro  
no pescoço pendurado  
chegando disse a Arlindo:  
- Está tudo terminado.

Arlindo vendo o dinheiro  
ficou louco de contente  
tinha que comunicar  
ao governador, urgente  
Juarez contava tudo  
Pormenorizadamente.



Depois que o governo foi  
de tudo notificado  
convidou a Juarez  
para ser o delegado  
mas este disse: - Excelência  
eu já estou empregado.

Mas depois que Juarez  
com Marlene se casou  
o povo no meio da praça  
com carinho o aclamou  
ele sensibilizado  
não teve jeito, aceitou.

Os dois jovens misturavam  
a alegria com o pranto,  
acharam grande o poder  
do Divino Espírito Santo  
e eles muito pequenos  
para merecerem tanto.

As palmas continuavam  
mas estrepitosamente  
quando os dois em plena praça  
se beijaram longamente  
e a festa continuou  
com o pessoal sorridente. FIM



Gonçalo Ferreira da Silva revela um coração franco, uma pena sem convenção, uma singeleza invejável. Nos seus livros encontramos a matéria prima ideal para o escritor, aquela ingenuidade diante dos fatos capaz de salvar o fato de qualquer sofisticação. Um senso de humor bem desinibido e popular. Nos seus poemas podemos notar a sinceridade,

um agudo e natural senso de crítica e um frescor de palavras e imagens que restauram na gente o interesse pela poesia.

*Walmir Ayala*

